LEITURA NA ERA DIGITAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA

Ana Beatriz Miranda[1], Eliane Penha Mergulhão Dias[1,2,3,4].

[1]Faculdade Cristã da Cidade , Rodovia Presidente Dutra, Km 145, Vila Tatetuba - 12220 -611 - São José dos Campos-SP, Brasil, anabzmiranda@gmail.com

[2]Universidade de São Paulo (USP)/Instituto de Estudos Avançados (IEA), Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica - São Paulo-SP, Brasil.

[3]Universidade Paulista (UNIP) - São José dos Campos-SP, Brasil.

[4]Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) - São José dos Campos-SP, Brasil.

Resumo

A presença das tecnologias digitais no contexto educacional tem provocado mudanças nas formas de leitura e na formação do leitor, possibilitando novas maneiras de acesso e interação com a Literatura Infantil. Este estudo tem como objetivo apresentar as possibilidades e os desafios da integração da Literatura Infantil ao contexto tecnológico dos alunos, considerando a atuação da escola na formação do leitor. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, a partir da análise de artigos e obras que discutem Literatura, Literatura Infantil, leitura, tecnologia e formação do leitor. Os resultados apontam que os recursos digitais podem ampliar as possibilidades de leitura e proporcionar novas formas de interação com as obras literárias. Também foi identificado que a tecnologia pode contribuir para a autonomia dos leitores e para a ampliação das ações de leitura no ambiente escolar. Entretanto, seu uso exige mediação adequada e preparação dos profissionais da educação. Conclui-se que a integração entre Literatura Infantil e tecnologias digitais pode contribuir para a formação do leitor, desde que os recursos sejam utilizados para ampliar a experiência literária.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Tecnologias digitais. Leitura. Formação do Leitor. Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação.

Introdução

A incorporação das tecnologias digitais às práticas sociais tem produzido mudanças nas formas de acesso, produção e circulação do conhecimento, com repercussões diretas no campo educacional. Essas transformações alcançam os processos de ensino e aprendizagem e também modificam as maneiras pelas quais os sujeitos se relacionam com a informação e com a leitura. De acordo com Antunes e Andrade (2022), o desenvolvimento tecnológico interfere nos modos de aquisição e processamento do conhecimento, o que demanda novas reflexões sobre a formação do leitor. Nesse contexto, a escola é desafiada a considerar os diferentes suportes e práticas de leitura presentes no cotidiano dos estudantes, sem perder de vista sua função formativa.

No campo da literatura infantil, a cultura digital amplia os meios de acesso às obras e diversifica as possibilidades de interação com os textos. Silva, Melo e Soberana (2025) destacam que os ambientes digitais modificam a relação dos leitores com as práticas de leitura, favorecendo novas formas de contato com o conteúdo literário. Recursos como Elefante Letrado, Bamboleio e Leiturinha Digital, mencionados por Kretzmann, Genaro e Vander Broock (2021), exemplificam possibilidades de acesso à literatura infantil por meio de plataformas digitais. A presença desses recursos, contudo, não assegura, por si só, uma experiência formativa de leitura, pois sua utilização no contexto escolar depende de intencionalidade pedagógica e de critérios de seleção adequados.

A ampliação dos suportes de leitura reforça, portanto, a importância da mediação docente. A formação do leitor não se restringe à decodificação do sistema escrito nem à utilização da literatura como entretenimento, mas envolve a construção de sentidos, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento da apreciação estética. Nessa perspectiva, os recursos digitais podem integrar as práticas de leitura quando articulados a propostas pedagógicas que preservem a especificidade do texto literário e estimulem a participação dos estudantes. Sousa e Straub (2014) ressaltam a relevância

de uma atuação docente ativa e estimuladora na formação de leitores críticos e criativos, evidenciando que a tecnologia precisa estar subordinada aos objetivos educacionais e à qualidade da mediação. Os principais referenciais teóricos mobilizados nesta discussão estão sistematizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Síntese dos autores, temas e contribuições teóricas analisadas.

Autor	Tema	Principal contribuição
Antunes e Andrade (2022)	Formação do leitor	Discussão sobre a formação do leitor diante das transformações tecnológicas presentes no contexto educacional.
Kretzmann, Genaro e Vander Broock (2021)	Leitura e tecnologia	Análise dos recursos tecnológicos como possibilidades de ampliação do acesso à leitura e de apoio às práticas de formação leitora.
Kirchof (2021)	Livro digital	Reflexão sobre as transformações do livro e das práticas de leitura no ambiente digital.
Lajolo (2010)	Literatura infantil	Discussão sobre a produção, a circulação e a relevância da literatura infantil para a formação de leitores.
Silva, Melo e Soberana (2025)	Leitura digital	Discussão sobre novas formas de interação do leitor com os textos e sobre possibilidades de autonomia em ambientes digitais.
Sousa e Straub (2014)	Literatura infantil e mediação	Ênfase no papel da mediação docente e da contação de histórias como práticas de incentivo e formação do leitor.

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

A partir dessas considerações, observa-se que a formação do leitor na contemporaneidade exige uma compreensão ampliada das relações entre literatura, escola e tecnologias digitais. Mais do que incorporar novos suportes às práticas pedagógicas, torna-se necessário refletir sobre a qualidade das experiências de leitura proporcionadas aos estudantes e sobre o papel da mediação docente nesse processo. Nesse sentido, a tecnologia pode constituir um recurso de ampliação das práticas leitoras, desde que sua utilização esteja articulada a objetivos pedagógicos e preserve a dimensão estética, cultural e formativa da literatura. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as possibilidades e os desafios da integração entre literatura infantil e tecnologias digitais na formação do leitor no ambiente escolar, considerando o papel da escola e do professor na mediação dessas experiências de leitura.

Metodologia

Logo, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de livros e artigos científicos relacionados à literatura, à literatura infantil, às tecnologias digitais e à formação do leitor. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos, possibilitando reunir e examinar diferentes contribuições teóricas acerca de um determinado objeto de estudo. Nesse sentido, a adoção desse procedimento mostrou-se adequada ao objetivo da pesquisa, por permitir a articulação de perspectivas sobre as transformações das práticas de leitura e suas relações com o contexto educacional contemporâneo.

Para a constituição do referencial teórico, foram consideradas produções que abordam a formação do leitor, a literatura infantil, o livro e a leitura em ambientes digitais, bem como a mediação pedagógica realizada pela escola e pelo professor. O material selecionado foi organizado em eixos temáticos, de modo a favorecer a identificação de aproximações e especificidades entre as contribuições dos autores analisados. A interpretação concentrou-se nas mudanças ocorridas nas formas e nos suportes de

leitura, nas possibilidades educacionais associadas aos recursos digitais e nos desafios relacionados à sua incorporação às práticas de leitura literária no ambiente escolar.

A análise bibliográfica foi conduzida de maneira interpretativa, estabelecendo relações entre os referenciais selecionados e o problema investigado. Dessa forma, buscou-se compreender em que medida as tecnologias digitais podem ampliar as experiências de leitura de literatura infantil e quais condições pedagógicas são necessárias para que sua utilização contribua para a formação do leitor, preservando a dimensão estética, cultural e formativa da literatura.

Resultados

A análise da literatura selecionada permitiu identificar dois eixos recorrentes na relação entre tecnologias digitais, literatura infantil e formação do leitor: a ampliação das possibilidades de acesso e interação com as obras literárias e a necessidade de mediação pedagógica para a incorporação significativa desses recursos ao contexto escolar. Os estudos examinados indicam que livros digitais e outros suportes tecnológicos podem diversificar as experiências de leitura e favorecer novas formas de aproximação dos estudantes com a literatura (Vilela; Corsino, 2022; Kretzmann; Genaro; Vander Broock, 2021; Silva; Melo; Soberana, 2025).

No que se refere ao acesso à leitura, os trabalhos analisados evidenciam que os ambientes digitais ampliam os suportes e os espaços por meio dos quais o contato com obras literárias pode ocorrer. Fora da escola, diferentes dispositivos possibilitam o acesso a livros e a conteúdos em formato digital; no ambiente escolar, esses recursos podem ser incorporados às práticas pedagógicas como meios complementares às experiências de leitura já desenvolvidas. Silva, Melo e Soberana (2025) apontam que os meios digitais podem favorecer maior interação do leitor com os textos e ampliar sua autonomia no acesso às obras, evidenciando mudanças nas relações entre leitor, texto e suporte.

Os estudos também mostram, entretanto, que a disponibilidade de tecnologias não assegura, por si só, experiências qualificadas de leitura. Kretzmann, Genaro e Vander Broock (2021) ressaltam que a incorporação pedagógica dos recursos digitais está relacionada à atuação docente, uma vez que o professor participa da seleção dos materiais, da organização das atividades e da mediação entre o estudante e o texto literário. Nesse sentido, a familiaridade dos alunos com dispositivos tecnológicos não deve ser confundida com domínio de práticas de leitura digital, pois a formação do leitor requer orientação, intencionalidade pedagógica e oportunidades de interação crítica com diferentes textos e suportes.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à formação dos profissionais da educação. Kretzmann, Genaro e Vander Broock (2021) destacam a necessidade de atualização docente diante das mudanças constantes nas tecnologias digitais e das possibilidades de sua utilização no ensino. A análise dos estudos indica que a formação continuada pode favorecer a apropriação pedagógica desses recursos e ampliar as condições para que sua utilização esteja articulada aos objetivos educacionais e às práticas de leitura literária, evitando que o emprego da tecnologia se restrinja a uma dimensão meramente instrumental.

A síntese dos trabalhos analisados evidencia, portanto, que as contribuições das tecnologias digitais para a formação do leitor estão relacionadas menos à presença dos dispositivos em si e mais à forma como esses recursos são integrados às práticas de leitura. Os resultados apontam para uma relação de complementaridade entre diferentes suportes, na qual os recursos digitais podem ampliar o acesso, diversificar as experiências de leitura e favorecer novas formas de interação com a literatura infantil, desde que estejam associados à mediação pedagógica e à valorização da dimensão estética, cultural e formativa da literatura.

Discussão

Assim, os resultados da revisão evidenciam que a inserção das tecnologias digitais nas práticas de leitura não implica o abandono da função estética, cultural e formativa da literatura. Ao contrário, a ampliação dos suportes pode modificar as formas de acesso e de interação com as obras, ao mesmo tempo que preserva a centralidade da experiência literária. Lajolo (2010) destaca a relevância da literatura para a constituição do repertório cultural e social dos leitores, perspectiva que permite

compreender que a formação leitora ultrapassa a simples decodificação do texto e envolve processos de interpretação, construção de sentidos e ampliação das experiências culturais.

Nesse cenário, a literatura infantil em ambientes digitais introduz outras possibilidades de relação entre leitor, texto e suporte. Vilela e Corsino (2022) discutem experiências de leitura de literatura digital infantil e evidenciam que os recursos tecnológicos podem ampliar as formas de contato das crianças com as obras. De maneira semelhante, Kirchof (2021) analisa as transformações do livro no universo digital, mostrando que os novos suportes modificam modos de apresentação e interação com os textos. Assim, elementos visuais, sonoros, cinéticos e interativos podem integrar a experiência de leitura, configurando diferentes formas de participação do leitor. Entretanto, a presença desses elementos não deve ser compreendida, por si só, como garantia de maior qualidade da experiência literária.

Essa questão torna-se especialmente relevante no contexto escolar. A interatividade proporcionada por determinados recursos digitais pode favorecer a exploração da obra e ampliar as possibilidades de envolvimento do estudante, mas também exige critérios pedagógicos para que os elementos tecnológicos não se sobreponham ao texto literário. Silva, Melo e Soberana (2025) apontam que os ambientes digitais podem favorecer novas formas de interação e maior autonomia do leitor. Sob essa perspectiva, o potencial pedagógico da tecnologia depende da maneira como os recursos são selecionados e articulados aos objetivos de leitura, de modo que a dimensão tecnológica contribua para a construção de sentidos e não se restrinja ao caráter lúdico ou instrumental.

Os resultados também reforçam a importância da mediação docente nesse processo. A familiaridade dos estudantes com dispositivos digitais não significa, necessariamente, domínio das práticas de leitura nesses ambientes. Da mesma forma, o conhecimento técnico de uma ferramenta pelo professor não garante sua utilização pedagógica adequada. Kretzmann, Genaro e Vander Broock (2021) discutem as transformações das práticas de leitura e a necessidade de atualização dos profissionais da educação diante das tecnologias digitais. Dessa forma, a mediação docente envolve não apenas conhecer os recursos disponíveis, mas selecionar materiais, estabelecer objetivos de leitura e criar condições para que os estudantes estabeleçam relações significativas com as obras.

A formação continuada dos professores apresenta-se, portanto, como uma dimensão importante para a integração das tecnologias digitais às práticas de leitura. Diante da constante transformação dos recursos tecnológicos, a formação profissional precisa ultrapassar o domínio operacional de equipamentos e aplicativos e contemplar também a reflexão sobre suas possibilidades pedagógicas. Nessa perspectiva, o professor permanece como mediador da experiência literária, cabendo-lhe avaliar em que situações e com quais finalidades determinado recurso digital pode favorecer a aproximação entre o estudante e a literatura.

Desse modo, a análise dos estudos permite compreender que a oposição entre livro impresso e livro digital é insuficiente para explicar os desafios contemporâneos da formação do leitor. A questão central não reside no suporte utilizado, mas na qualidade das experiências de leitura proporcionadas e na intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização. As tecnologias digitais podem ampliar o acesso, diversificar as formas de interação e favorecer novas experiências com a literatura infantil; contudo, seu potencial formativo depende da articulação entre recursos tecnológicos, seleção qualificada das obras, objetivos pedagógicos e mediação docente.

Conclusão

Portanto, a análise bibliográfica permitiu compreender que as tecnologias digitais ampliam os suportes e as formas de interação com a literatura infantil, criando possibilidades de acesso e de participação do leitor que se somam às práticas de leitura já desenvolvidas pela escola. Os estudos examinados evidenciaram, entretanto, que o potencial formativo desses recursos não decorre de sua simples presença no ambiente educacional, mas da maneira como são selecionados, planejados e articulados aos objetivos de leitura.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre literatura infantil e tecnologias digitais pode contribuir para a formação do leitor quando preserva a dimensão estética, cultural e formativa da experiência literária e é acompanhada por mediação docente qualificada. Nesse processo, a formação continuada dos professores mostra-se relevante para que os recursos digitais sejam utilizados de modo crítico e pedagogicamente intencional. Assim, mais do que substituir suportes tradicionais, a tecnologia pode

ampliar as experiências de leitura e favorecer novas formas de aproximação entre estudantes e obras literárias no contexto escolar.

Referências

ANTUNES, Tiana Andreza Melo; ANDRADE, Patricia Rosa de Oliveira de. **A formação de leitores literários no contexto das tecnologias digitais: reflexões sobre o lugar da literatura no ensino fundamental I**. *R. Letras*, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 49-66, jul./dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa*.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **O livro de literatura para crianças e jovens no universo digital: transformações, desafios e possibilidades**. *Cadernos de Educação*, n. 65, 2021.

KRETZMANN, Caroline; GENARO, Juliana Cristina Crespo; VANDER BROOCK, Karina Pacheco dos Santos. **A importância da leitura na infância para a formação do sujeito leitor no contexto da realidade tecnológica digital**. *LínguaTec*, Bento Gonçalves, v. 6, n. 2, p. 84-99, nov. 2021.

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira e estudos literários**. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 36, p. 97-110, jul./dez. 2010.

SILVA, Andrialex; MELO, Jefferson; SOBERANA, Maria. **A leitura no contexto digital: a recepção de livros digitais de literatura infantil pelas crianças**. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 224-261, 2025. DOI: 10.5007/1807-9288.2025.e109074.

SOUSA, Franciele Ribeiro de; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **A arte de contar histórias na educação infantil**. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 5, n. 2, 11. ed., p. 122-131, jun./jul. 2014.

VILELA, Rafaela; CORSINO, Patricia. Literatura infantil digital: da produção brasileira à leitura de crianças. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 281-301, jan./mar. 2022. DOI: https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n65.p281-301.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, aos amigos e aos professores pelo apoio e pelas contribuições ao longo da formação acadêmica. Os conhecimentos compartilhados e o incentivo recebido foram importantes para o desenvolvimento deste trabalho.